

Síntese do informe:

O capítulo apresenta a preocupação de agências internacionais com o impacto combinado da COVID19, da crise climática e dos conflitos agravando a pobreza, a discriminação e a vulnerabilidade de mulheres e crianças. As publicações da UN Women sobre a celebração do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência e do Dia Internacional da Mulher, são categóricas no alerta para a desigualdade de gênero, invisibilidade e ampliação de riscos para os direitos das mulheres. Esses aspectos também estão no escopo do que vai orientar a 66ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher da UNFPA, programada para março. Em relação à saúde infantil, o capítulo traz especificamente os informes sobre a primeira Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UNICEF 2022 e um alerta sobre a comercialização de leite em pó e seu impacto sobre a alimentação infantil.

Ciência, redução de desigualdades e promoção de direitos no enfrentamento das ameaças para a vida de mulheres e crianças

Maria Auxiliadora de Sousa Mendes Gomes
Maria Teresa Rossetti Massari
Marcos Augusto Bastos Dias

UN WOMEN

11 de Fevereiro: Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência

Celebrando mais uma comemoração do Dia Internacional da Mulher, a UN Women apontou que agora é a hora de reconhecer as contribuições das mulheres em pesquisa e inovação, destruir estereótipos e derrotar a discriminação contra mulheres e meninas na ciência.

Globalmente, apenas 33% dos pesquisadores são mulheres. Elas ainda recebem menos financiamento para pesquisa do que os homens e tem menos probabilidade de serem promovidas. Da mesma forma, no setor privado, as mulheres estão menos presentes na liderança das empresas e em cargos técnicos nas indústrias de tecnologia. As mulheres representam apenas 22% dos profissionais que trabalham em inteligência artificial e 28% dos graduados em engenharia. Essas sub-representações gritantes limitam a capacidade de encontrar soluções inclusivas e sustentáveis para os problemas modernos e construir uma sociedade melhor para todos.

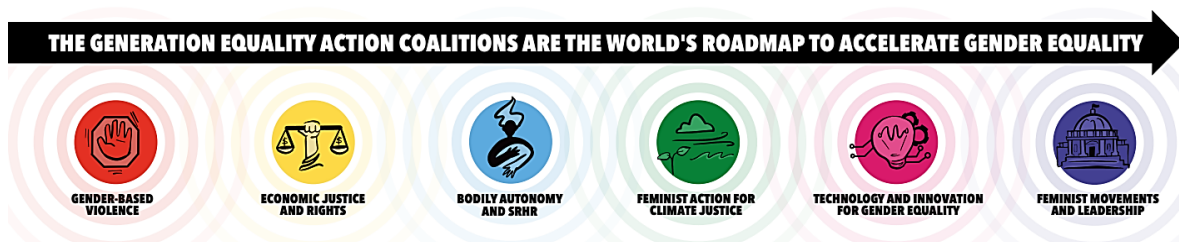
Para acessar a matéria completa na UN Women, [clique aqui](#).

O Fórum Geração Igualdade que aconteceu na Cidade do México e em Paris em 2021 lançou uma jornada de ação de 5 anos para alcançar um progresso irreversível em direção à igualdade de gênero. Reunindo governos, empresas do setor privado, a ONU e a sociedade civil para assumir compromissos concretos com mulheres e meninas, incluindo US\$ 40 bilhões em compromissos financeiros, as ações assumidas pelo fórum estão baseadas em uma série de ações concretas, ambiciosas e transformadoras.

Em 2021, no Generation Equality Forum, foi lançada a Action Coalition on Technology and Innovation, reunindo governos, empresas do setor privado, a ONU e a sociedade civil para assumir compromissos concretos com mulheres e meninas.

[Action Coalition on Technology and Innovation](#)

As coalizações de ação para a igualdade são o mapa do mundo para acelerar a igualdade de gênero, e incluem acabar com a violência de gênero, justiça econômica e de direitos, autonomia sobre seu próprio corpo e direitos sexuais e reprodutivos, ação feminista para justiça climática, **tecnologia e inovação para igualdade de gênero**, movimentos e lideranças feministas.



Fonte: UNW-GAP Report, 2021.

A Action Coalition visa dobrar a proporção de mulheres trabalhando em tecnologia e inovação até 2026 e garantir que mulheres e meninas participem plenamente na busca de soluções para os maiores e mais complexos problemas globais. Após 25 anos da Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim, o mundo testemunhou duas coisas: uma revolução digital global e nenhum país alcançou a igualdade de gênero.

As ações propostas incluem:

- Preencher a lacuna de gênero no acesso a competências digitais
- Investir em Tecnologia e Inovação Feminista
- Construir ecossistemas de inovação inclusivos, transformadores e responsáveis
- Prevenir e eliminar a violência e discriminação online, facilitada pela tecnologia

A pandemia de Covid-19 expôs o abismo digital e mostrou que a população excluída do mundo digital inclui, em sua maioria, mulheres e meninas, as quais correm maior risco de serem deixadas para trás por esta crise. A exclusão digital de gênero é um fenômeno multidimensional que exige um desenho de ações transformadoras que remova estas barreiras.

Países, empresas e organizações precisam construir caminhos para mulheres e meninas avançarem no campo da tecnologia, liderando mudanças de comportamentos e estereótipos. Isso exige focar no lado humano da transformação digital, catalisando esforços de diversos atores do setor privado, para desenvolver tecnologia inclusiva e transformadora de gênero. A Coalizão propõe também maiores oportunidades para mulheres e meninas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, que estão enfrentando maiores barreiras. Por fim, a iniciativa propõe o uso de uma abordagem interseccional para atender às necessidades holísticas das diversas mulheres e meninas, considerando inequidades.

66ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher

A Comissão sobre a Situação da Mulher (Commission on the Status of Women - CSW) é o principal órgão intergovernamental global dedicado exclusivamente à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres, estabelecida desde 21 de junho de 1946. A CSW é fundamental na promoção dos direitos das mulheres, documentando a realidade da vida das mulheres em todo o mundo e moldando os padrões globais sobre igualdade de gênero e empoderamento.

Em 1996, uma resolução ampliou o escopo das ações da Comissão e definiu que ela assumiria também um papel de liderança no monitoramento e acompanhamento do progresso da implementação da Declaração de Beijing (1995).

A Comissão tem um programa de trabalho plurianual e define temas prioritários para alcance das ações:

- 2021: Participação plena e efetiva das mulheres e tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Tema de revisão: Empoderamento das mulheres e o vínculo com o desenvolvimento sustentável.
- 2022: Alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas no contexto das mudanças climáticas, políticas e programas ambientais e de redução de risco de desastres. Tema de revisão: Empoderamento econômico das mulheres no mundo do trabalho em mudança.
- 2023: Inovação e mudança tecnológica e educação na era digital para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Tema de revisão: Desafios e oportunidades para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas rurais.
- 2024: Acelerar a conquista da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, abordando a pobreza e fortalecendo as instituições e o financiamento com uma perspectiva de gênero. Tema de revisão: Sistemas de proteção social, acesso a serviços públicos e infraestrutura sustentável para igualdade de gênero e empoderamento de mulheres e meninas.

A 66ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher acontecerá de **14 a 25 de março de 2022**. Devido ao impacto contínuo da pandemia de COVID-19, o encontro ocorrerá em formato híbrido. Todos os eventos paralelos serão totalmente virtuais. Representantes de Estados Membros, entidades da ONU e organizações não-governamentais (ONGs) credenciadas são convidadas a contribuir para a sessão.

Para acessar a notícia completa, [clique aqui](#).

Para acessar a página da Comissão sobre a Situação da Mulher, [clique aqui](#).

Para acessar a programação de eventos paralelos, [clique aqui](#).

United Nations Population Fund (UNFPA)

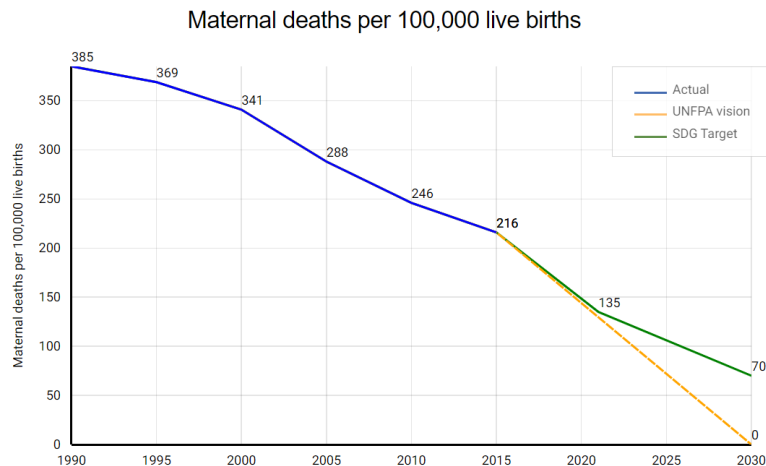
A UNFPA também destacou a 66ª sessão da Comissão sobre o Status da Mulher, em alinhamento com o Dia Internacional da Mulher, e o foco na igualdade de gênero e ação climática, pedindo a plena participação de mulheres e meninas na tomada de decisões na vida pública.

Entre as prioridades da UNFPA na Sessão, o órgão aponta a necessidade de acompanhar o progresso dos três resultados transformadores, que mudarão o mundo até 2030, prazo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1) Fim da Morte Materna

Desde 1990, a mortalidade materna diminuiu 44%. Ainda assim, cerca de 830 mulheres e adolescentes morrem todos os dias de causas maternas evitáveis. 99% de todas as mortes maternas ocorrem em países em desenvolvimento.

Mortes maternas por 100.000 nascidos vivos

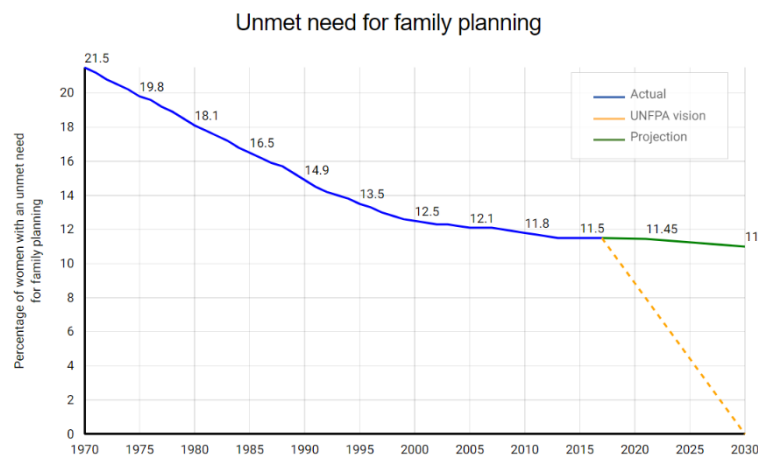


Fonte: UNFPA, 2022

2) Fim da necessidade de planejamento familiar não atendida

O planejamento familiar é fundamental para o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento sustentável. Mulheres, adolescentes e jovens tem o direito de fazer suas próprias escolhas informadas sobre a contracepção. Hoje, mais de 300 milhões de mulheres nos países em desenvolvimento usam métodos contraceptivos, mas mais de 214 milhões de mulheres que desejam planejar suas famílias não tem acesso ao planejamento familiar moderno.

Necessidade não atendida de planejamento familiar

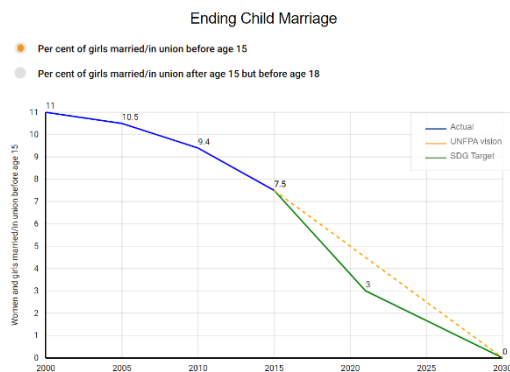


Fonte: UNFPA, 2022

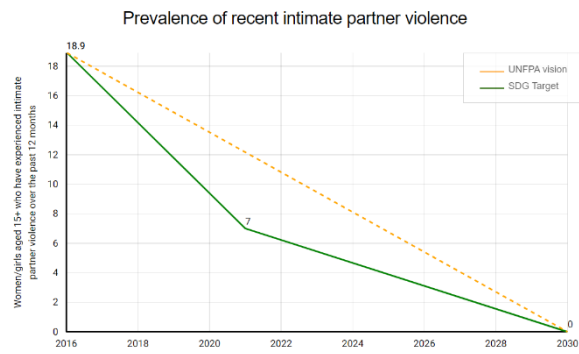
3) Acabar com a violência baseada em gênero e todas as práticas prejudiciais

A violência contra mulheres e meninas continua sendo uma pandemia global. Uma em cada três mulheres sofrerá violência física ou sexual ao longo da vida. Práticas prejudiciais, como casamento infantil e mutilação genital feminina, continuam difundidas. Ainda assim, houve progresso. Por volta de 2000, quase uma em cada três mulheres entre 20 e 24 anos relatou ter se casado antes dos 18 anos. Por volta de 2015, a proporção era de pouco mais de uma em cada quatro.

Fim do Casamento Infantil



Prevalência de violência recente por parceiro íntimo



Fonte: UNFPA, 2022

Para acessar o documento completo, [clique aqui](#) e [aqui](#).

Dia Internacional da Mulher 2022

O **Dia Internacional da Mulher** é uma data comemorativa que foi oficializada pela Organização Mundial de Saúde na década de 1970 e atualmente, simboliza a luta das mulheres não apenas contra a desigualdade salarial, mas também contra a desigualdade de gênero e a violência.

O tema do Dia Internacional da Mulher de 2022 será **Igualdade de gênero hoje para um amanhã sustentável**. Como forma de reconhecer as contribuições de mulheres e meninas em todo o mundo, que estão liderando a tarefa de adaptação às mudanças climáticas, mitigação, e resposta, para construir um futuro mais sustentável para todas as pessoas e o planeta. O tema está alinhado com o tema da Comissão sobre a Situação da Mulher.

Entende-se que as mulheres devem fazer parte do processo em todos os níveis, das cadeiras do governo às ruas, da política à prática. Tanto suas preocupações quanto seus conselhos devem ser considerados. Ao adotar a decisão do Órgão Subsidiário para Implementação, em novembro, a COP reconheceu “que a participação e liderança plena, significativa e igualitária das mulheres em todos os aspectos do processo da UNFCCC [Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima] e nos processos de políticas nacionais e locais é vital para alcançar as metas climáticas de longo prazo”.

World Health Organization (WHO)

Em seu esforço continuado de proteção da saúde das crianças e suas mães a WHO produziu um relatório em parceria com a UNICEF sobre, **Como a comercialização do leite em pó influencia nossas decisões sobre alimentação infantil**. A amamentação na primeira hora após o nascimento, seguida pela amamentação exclusiva por seis meses e a amamentação contínua por até dois anos ou mais, oferece uma poderosa linha de defesa contra todas as formas de má nutrição infantil, incluindo a desnutrição e a obesidade. O aleitamento materno também atua como a primeira vacina para bebês, protegendo-os contra muitas doenças comuns na infância. Também reduz o risco futuro de a mulher desenvolver diabetes, obesidade e algumas formas de câncer. No entanto, globalmente, apenas 44% dos bebês com menos de 6 meses de idade são exclusivamente amamentados.

O relatório foi organizado a partir de entrevistas com 8.500 pais e mulheres grávidas e 300 profissionais de saúde de oito países (Bangladesh, China, México, Marrocos, Nigéria, África do Sul, Reino Unido e Vietnã), revela estratégias de marketing sistemáticas e antiéticas usadas pela indústria de leite em pó.

Mais da metade dos pais e gestantes são expostos ao marketing agressivo do leite em pó – Novo relatório detalha práticas de exploração empregadas pela indústria de fórmulas de US\$55 bilhões, comprometendo a nutrição infantil, violando compromissos internacionais. O relatório conclui que as técnicas de marketing da indústria incluem:

- propaganda on-line invasiva e não regulamentada;
- redes de aconselhamento e linhas de apoio patrocinadas;
- promoções e brindes; e
- práticas para influenciar a formação e recomendações entre os profissionais de saúde.

As mensagens que pais e profissionais de saúde recebem são muitas vezes enganosas, cientificamente infundadas e violam o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno – um acordo histórico de saúde pública aprovado pela Assembleia Mundial da Saúde em 1981 para proteger as mães de agentes agressivos e práticas de marketing da indústria de alimentos para bebês.

A exposição à comercialização de leite em pó atinge 84% de todas as mulheres pesquisadas no Reino Unido, 92% das mulheres pesquisadas no Vietnã e 97% das mulheres pesquisadas na China, aumentando sua probabilidade de escolher a alimentação com fórmula ao invés do aleitamento materno.

De forma alarmante, o relatório observa que um grande número de profissionais de saúde em todos os países foi abordado pela indústria para influenciar suas recomendações às novas mães por meio de brindes promocionais, amostras grátis, financiamento para pesquisas, reuniões pagas, eventos e conferências e até comissões das vendas, impactando diretamente nas escolhas alimentares dos pais. Mais de um terço das mulheres pesquisadas disseram que um profissional de saúde havia recomendado uma marca específica de fórmula para elas.

A figura abaixo apresenta os três principais canais onde o marketing do leite em pó é visto ou ouvido entre as mães, apresentado pelos países.

Bangladesh (N=321)	China (N=1014)	Mexico (N=413)	Morocco (N=27)	Nigeria (N=254)	South Africa (N=222)	United Kingdom (N=888)	Viet Nam (N=970)
Cable TV 66%	TV 72%	TV 84%	Social media 78%	TV 83%	TV 78%	TV 68%	TV 86%
YouTube 31%	Supermarket 58%	YouTube 12%	TV 22%	Hospital/clinic 10%	Supermarket 17%	Social media 18%	YouTube 35%
TV 25%	Bilibili/ TikTok 41%	Social media 9%	Supermarket 4%	Social media 9%	Magazine 9%	YouTube 6%	Social media 35%

Fonte: WHO, 2022.

O relatório também aponta que muitas mulheres recebem amostras gratuitas de leite em pó, ainda na maternidade e fora dela.

	Bangladesh (N=1,178)	China (N=1,050)	Mexico (N=1,050)	Morocco (N=1,050)	Nigeria (N=1,050)	South Africa (N=1,050)	United Kingdom (N=1,050)	Viet Nam (N=1,050)
Free samples of formula milk in hospital	3%	18%	16%	19%	2%	8%	17%	28%
Free samples of formula milk outside hospital	3%	40%	4%	20%	2%	4%	4%	22%
Either inside or outside hospital	5%	46%	18%	26%	3%	10%	20%	35%

Fonte: WHO, 2022.

O leite em pó e o tabaco são os dois únicos produtos para os quais existem recomendações internacionais para proibir a comercialização, neste caso, por meio do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Para enfrentar esses desafios, a OMS, UNICEF e parceiros estão pedindo aos governos, profissionais de saúde e indústria de alimentos para bebês que acabem com o marketing de leite em pó, implementem e cumpram os requisitos do código vigente, que inclui:

- Aprovar, monitorar e fazer cumprir as leis para impedir a promoção do leite em pó, de acordo com o Código Internacional, incluindo a proibição de alegações nutricionais e de saúde, feitas pela indústria do leite em pó;
- Investir em políticas e programas de apoio ao aleitamento materno, incluindo licença parental remunerada adequada de acordo com os padrões internacionais, e garantir apoio à amamentação de alta qualidade;
- Solicitar que a indústria se comprometa publicamente com o Código e as resoluções subsequentes da Assembleia Mundial da Saúde em todo o mundo;
- Proibir os profissionais de saúde de aceitar patrocínio de empresas que comercializam alimentos para bebês e crianças pequenas para bolsas de estudo, prêmios, subsídios, reuniões ou eventos.

Para acessar o relatório completo, [clique aqui](#).

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

1ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo da UNICEF 2022

De 8 a 11 de fevereiro ocorreu a primeira sessão ordinária do Conselho Executivo da UNICEF de 2022. Dentre os acontecimentos da reunião esteve a recepção da nova Diretora Executiva, Catherine M. Russell. Ela foi enfática quanto à necessidade de investimento em sistemas de proteção social e cuidados primários em saúde que apoiem crianças e famílias. “As crianças não deveriam arcar com o custo dessa pandemia pelo resto de suas vidas. A UNICEF está pedindo aos governos que coloquem as crianças no centro dos planos nacionais e locais de resposta à pandemia”.

A preocupação com aspectos da governança, tais como a aprendizagem organizacional, relatórios financeiros e angariação de fundos e parcerias privadas, permearam os debates da primeira sessão ordinária da UNICEF considerando sua importância no alcance dos objetivos de enfrentamento da pobreza infantil e de ações humanitárias.

A urgência de medidas que reduzam o impacto das **ameaças do triplo C: clima, conflito e Covid-19** se mantém como elemento norteador e a ampliação e financiamento da proteção social devem ser pilares da recuperação inclusiva e sustentável destas ameaças. Uma ênfase

particular foi colocada na necessidade de aumentar rapidamente a cobertura, especialmente para populações vulneráveis, e garantir que os sistemas de proteção social sejam capazes de responder a choques futuros.

Para Rodrigo Carazo, representante permanente nas Nações Unidas (Costa Rica), “Pela primeira vez em várias décadas, a pobreza infantil aumentou significativamente. Mais de cem milhões de crianças foram privadas de suas necessidades básicas, como saúde, educação e nutrição”. Mais de 800 milhões de crianças vivem com menos de US\$ 3,20 por dia. As crianças são duas vezes mais propensas a viver na pobreza do que os adultos. Antes da pandemia, o mundo estava progredindo de forma constante, embora lenta, na redução da pobreza infantil, mas a realidade das crianças mudou.

Aumentar investimentos em proteção social é uma estratégia comprovada para reduzir a pobreza. Ainda assim, apenas uma em cada quatro crianças recebe benefícios adequados. Para tanto, os governos devem focar em investir na eficiência, transparência e equidade dos recursos públicos, bem como alavancar novas opções de financiamento. O papel da UNICEF é apoiá-los nesse sentido.

Plano para avaliações globais 2022–2025

No atual momento de crise, aprender a se adaptar é mais crítico do que nunca. Para garantir o aprendizado, o plano da UNICEF para avaliações globais cobrirá todas as cinco Áreas Objetivo do Plano Estratégico, ao mesmo tempo em que visa os tópicos de avaliação que podem agregar maior valor. Também incluirá avaliações humanitárias e conjuntas com outras agências e parceiros das Nações Unidas, aplicando uma variedade de métodos de avaliação com olhar humanitário para a inclusão de gênero, deficiência e outras fontes de vulnerabilidade e exclusão.

Ação humanitária

O Conselho recebeu uma primeira atualização sobre as recomendações da Revisão Humanitária, uma ampla investigação realizada pela UNICEF em 2019 e 2020 para entender como seu trabalho em emergências é adequado para o cenário humanitário atual – e determinar quais mudanças precisam ser feitas. A Revisão constatou uma alta apreciação geral por sua ação humanitária, mas também identificou 70 recomendações que podem aprimorar o trabalho. Estabeleceu-se como meta concluir as recomendações até o início do próximo Plano Estratégico, em 2026.

As mudanças propostas pela revisão exigem investimentos adicionais significativos em áreas-chave, incluindo liderança humanitária. À luz dos desafios atuais, incluindo o marco principal de atingir 70% de cobertura da vacina COVID-19 até meados de 2022 – conforme recomendado pela OMS, a UNICEF apresentou ao Conselho uma proposta para estabelecer um cargo de nível sênior para ajudar a garantir a entrega acelerada das vacinas liderando uma equipe interinstitucional sênior e trabalhando com Chefes de Estado, altos funcionários do governo e principais doadores para apoiar a implantação das vacinas.

Decisões importantes

O Conselho Executivo adotou oito decisões, que incluíram o endosso dos novos programas nacionais/multinacionais, bem como os programas; plano de quatro anos para avaliações globais; plano de trabalho e orçamento de captação de recursos e parcerias privadas; relatório financeiro e as demonstrações financeiras auditadas; atualização sobre a

implementação das recomendações feitas para combater a má conduta sexual e mudar a cultura organizacional; estabelecimento de um cargo de Secretário-Geral Adjunto para chefiar a Coordenação Interagências de Entrega Global de Vacinas da COVID-19.

O Conselho Executivo se reunirá novamente de 14 a 17 de junho de 2022.

Para ler o artigo completo, [clique aqui](#).